

## OPÇÕES DE INTERVENÇÃO SOCIAL DO ESPIRITISMO: O LAR DE JOAQUINA (SANTA MARIA – RS)

Beatriz Teixeira Weber\*  
Bruno Cortês Scherer\*\*

**RESUMO:** A divisa central da Federação Espírita Brasileira na passagem para o século XX foi consolidar a orientação religiosa, tendo a prática da caridade como seu eixo central de ação. Através de um conjunto diversificado de obras assistenciais, a caridade tornou-se o principal meio de inserção social do espiritismo e via para sua legitimação no Brasil. Pretendemos apresentar a Sociedade Espírita Estudo e Caridade e sua atuação na cidade de Santa Maria, município da região central do Rio Grande do Sul, a fim de analisar como é articulada a idéia de assistência e caridade na perspectiva do grupo. A documentação utilizada são as atas do conselho deliberativo da Sociedade Espírita Estudo e Caridade, a partir de 1927, ano de fundação da sociedade, e os relatórios anuais de atividades, nos quais consta a situação administrativa e organizativa do Abrigo Espírita Lar de Joaquina, instituição que atendeu crianças desamparadas, mantida pela sociedade.

**Palavras chave:** história do espiritismo, assistência.

### SPIRITUALISM SOCIAL INTERVENTION OPTIONS: THE LAR DE JOAQUINA (SANTA MARIA – RS)

**ABSTRACT:** The central aim of the Federação Espírita Brasileira in the turn of the twentieth century was to ratify its religious orientation, having, as its central action axis, the practice of charity. Through a set of varied social welfare works, charity became the main social insertion means of the spiritualism and a way for its legitimation in Brazil. At this study it is intended to present the Sociedade Espírita Estudo e Caridade and its actuation in the city of Santa Maria, in the central region of Rio Grande do Sul, in order to analyse how the idea of assistance and charity is articulated according to the group perspective. The documents used are the proceedings of the Sociedade Espírita Estudo e Caridade deliberative body, from 1927 on, year of its settlement, and the yearly activity reports in which the administrative and organizational situation of the Abrigo Espírita Lar de Joaquina is reported, institution that assisted destituted children, kept by society.

**Keywords:** spiritualism history, assistance.

### Introdução

Os estudos existentes sobre a história do espiritismo são muito ricos, provenientes de pesquisas em áreas diversas como a antropologia, a sociologia das religiões e as ciências sociais, gerando uma contribuição expressiva com um olhar interdisciplinar. No entanto, ainda são poucos os trabalhos oriundos de pesquisas de historiadores, destacando-se entre eles os trabalhos de Sylvia Damazio (1994) e Artur Isaia (2006). Esses estudos têm apontado grandes possibilidades de pesquisa ainda

---

\* Doutorado em História - UNICAMP, Pós-doutorado em História das Ciências da Saúde - COC/FIOCRUZ. Professora associada no Departamento de História – UFSM. Autora do livro *As Artes de Curar*. Santa Maria/Bauru: EDUFMS/EDUSC, 1999. E.mail: beatriztweber@gmail.com

\*\* Graduando em História. UFSM. E.mail: brunocshist@gmail.com

inexploradas, e procuramos desenvolver um aspecto que se destaca: as concepções de caridade e de inserção social defendida por seus adeptos. As possibilidades de pesquisa acerca da história do espiritismo no Rio Grande do Sul têm se mostrado muito promissoras. Diversas instituições espíritas possuem acervos documentais de suas atividades ao longo do século XX, possibilitando o acesso e análise de um rico material que expressa as preocupações de como seus adeptos entendem a inserção social que devem realizar. Essas atividades são diversificadas, mas priorizamos aquelas consideradas mais importantes para os seus membros e vinculadas a uma determinada noção de caridade. No caso apresentado aqui, o atendimento de crianças desamparadas, cujo trabalho teve continuidade ao longo do século XXI.

Pretendemos situar a abordagem do espiritismo na sua origem e no Brasil, para em seguida apresentarmos a *Sociedade Espírita Estudo e Caridade* e sua atuação na cidade de Santa Maria - RS, município da região central do estado, a fim de analisar e compreender como é articulada a idéia de assistência e caridade na perspectiva desenvolvida pelo grupo durante seus primeiros cinquenta anos. A documentação utilizada são as atas do conselho deliberativo da *Sociedade Espírita Estudo e Caridade*, a partir de 1927, e os relatórios anuais de atividades, nos quais consta a situação administrativa e organizativa do *Abrigo Espírita Lar de Joaquina*, mantido pela instituição.

A importância de tratarmos as organizações espíritas no município de Santa Maria justifica-se pelo crescimento considerável que essas instituições tiveram num município onde o catolicismo apresentava-se como a principal perspectiva religiosa de organização da vida da cidade. O município de Santa Maria foi fundado em 1858, numa região de trânsito entre o litoral e o interior do Rio Grande do Sul, destacando-se desde o início a atividade comercial e a diversidade cultural. A cidade apresentou um crescimento considerável da população a partir do advento da ferrovia, crescendo de 13.000 habitantes, em 1895, para 30.185 em 1900. Houve uma reconfiguração do cenário da cidade após esse afluxo populacional, que gerou a necessidade de crescimento dos serviços urbanos oferecidos. A cidade possuía um registro de 2958 prédios em 1920, com uma diversificada oferta de comércio, escolas de diversas congregações e variadas igrejas, de católicos, metodistas, anglicanos, dentre outros. Era uma cidade de porte médio, considerada o entroncamento ferroviário mais importante do sul do Brasil (VÉSCIO, 2010).

### O Espiritismo

O espiritismo enquanto doutrina sistematizada tem como marco fundador a publicação de *O Livro dos Espíritos*, em 1857, pelo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec. Influenciado pelas concepções científicas e filosóficas em voga no século XIX, ele pôs-se ao estudo de diversos fenômenos psíquicos e espirituais que eclodiram na Europa e na América naquele período. Formulado ao mesmo tempo como ciência, filosofia e religião, o espiritismo apresentava-se como uma doutrina universalista, passível de ser aceita por adeptos de todas as crenças e assentada sobre bases científicas, tendo como pressupostos básicos a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação e a evolução universal e infinita.

Allan Kardec afirmava ter codificado o espiritismo com bases científicas ao empregar os critérios das ciências positivas na análise dos fenômenos e comunicações espirituais. Além disso, o próprio desenvolvimento científico seria aceito como responsável por futuras reelaborações doutrinárias. Com efeito, a doutrina espírita foi elaborada num momento histórico em que o pensamento científico e filosófico encontrava-se profundamente influenciado por ideais de racionalismo e evolucionismo, incorporando várias possibilidades frente a esses ideais. A explicação racional oferecida por essa doutrina contribuiu para sua aceitação, principalmente entre grupos intelectuais e outros elementos das classes médias que buscavam novas formas de articulação entre o pensamento científico e o religioso. Para esses grupos, a nova doutrina seria capaz de apresentar uma interpretação mais coerente do mundo, explicando a posição social dos indivíduos e orientando a conduta moral da sociedade.

Assim, o espiritismo obteve extraordinária difusão na Europa e na América, alcançando o Brasil, onde se difundiu em fins do século XIX e início do século XX. A doutrina ganhou projeção nacional na Bahia, onde surgiram as primeiras organizações espíritas entre 1865 e 1873. A partir da década de 1870, o Rio de Janeiro tornou-se o principal núcleo onde o espiritismo se desenvolveu e se difundiu para o restante do país. Tanto na Europa quanto no Brasil, a doutrina espírita foi interpretada de diferentes formas, dando origem a diversos grupos e correntes, de acordo com a ênfase que legavam aos seus aspectos científico, filosófico e religioso. Na década de 1880, surgiram as primeiras iniciativas que almejaram promover a unidade doutrinária e reunir, de modo institucional, a crescente população de adeptos dispersos. Os esforços

levaram à organização de instituições agremiadoras como a *Federação Espírita Brasileira (FEB)*, fundada em 1884, que nos últimos anos do século XIX e nas primeiras décadas do século XX atuou intensamente no sentido de efetivar a organização do movimento espírita nacional, assumindo sua direção (DAMAZIO, 1994; ARRIBAS, 2008).

No Rio Grande do Sul, o espiritismo possui grupos organizados desde 1887, quando ocorreu a fundação da *Sociedade Espírita Rio-Grandense*, na cidade de Rio Grande. Em 1894, foi fundado o *Grupo Espírita Allan Kardec*, em Porto Alegre. Seus membros, junto com outras sociedades, articularam a fundação da *Federação Espírita do Rio Grande do Sul*, em 1921. Na ocasião realizou-se o I Congresso Espírita do Rio Grande do Sul, contando o estado com 18 grupos organizados em várias cidades.<sup>1</sup> Em Santa Maria, as origens do movimento espírita remontam à fundação da *Sociedade Espírita Paz, Amor e Caridade* na localidade de Água Boa, atual distrito de Arroio do Só, em 1903. A primeira sociedade que se tem registro na sede do município data de 1910, a *Sociedade Espírita Mont'alverne*, seguida, em 1915, pela *Sociedade Espírita Dr. Adolfo Bezerra de Menezes*.<sup>2</sup>

Entretanto, somente a partir da década de 1920 é que o movimento espírita começou a se articular na cidade. Em 1921 foi fundada a *Aliança Espírita Santamariense*, com o objetivo de coordenar as entidades e grupos existentes. A partir daí, o espiritismo ganhou força na cidade com a fundação de importantes instituições nos anos subseqüentes, e cujas atividades mantêm-se até o presente. Tais instituições, em maior ou menor grau, destacaram-se no desenvolvimento de ações assistenciais em prol de setores economicamente desfavorecidos da população, o que contribuiu sensivelmente para o reconhecimento e aceitação do espiritismo na sociedade santamariense. Atualmente, Santa Maria conta com cerca de 42 sociedades organizadas e distribuídas por filiação entre duas entidades agremiadoras da cidade, a já referida *Aliança Espírita Santamariense* e a *União Municipal Espírita*, fundada em 1972, existindo também outros grupos organizados que não mantêm filiação com tais entidades.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Correio do Povo, Porto Alegre, 18 fev. 1971. Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Dados apresentados no site da Aliança Espírita Santamariense. Disponível em: <<http://www.aliancaespirita.com/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

<sup>3</sup> Dados apresentados no blog da União Municipal Espírita de Santa Maria. Disponível em: <<http://umesm.blogspot.com/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

### *A Sociedade Espírita Estudo e Caridade e o Lar de Joaquina*

Este artigo procura apresentar uma dessas instituições, a *Sociedade Espírita Estudo e Caridade (SEEC)*, fundada em 1927 por um grupo de mulheres espíritas atuantes em Santa Maria. O grupo foi constituído originalmente como *Sociedade Espírita Feminina Estudo e Caridade*, situação que se manteve até 1979 quando a mudança nos estatutos permitiu a associação efetiva de membros do sexo masculino, que até então eram apenas sócios colaboradores. Com efeito, vários homens participavam ativamente das atividades do grupo, entre eles importantes nomes do movimento espírita santamariense, como Octacílio de Aguiar, considerado um dos precursores do espiritismo na cidade e o advogado e médium Fernando do Ó, coordenador dos trabalhos espirituais da sociedade e presidente da *Aliança Espírita Santamariense* durante vários anos.

Em 1932, a SEEC organizou o *Abrigo Espírita Instrução e Trabalho* com o objetivo de atender crianças desamparadas. Inicialmente, o Abrigo deveria receber meninas órfãs ou cujas famílias não dispusessem de recursos financeiros suficientes para mantê-las. Entretanto, nas décadas de 1940 e 1950, a instituição estendeu suas atividades com a fundação do *Abrigo Espírita Instrução e Trabalho – Seção Masculina*, no então distrito de Itaara, que funcionou como uma espécie de escola rural, a fim de proporcionar atendimento a meninos carentes da cidade e região. Nesse sentido, com o objetivo de transferir para a prática a teoria da Doutrina Espírita, especialmente no que se refere à prática da caridade, a instituição definiu as tarefas básicas em favor dos abrigados através do internato, alimentação, instrução profissional e religiosa, ensino escolar e cuidados médicos.

Em 1934, foram organizadas as primeiras aulas para as crianças abrigadas, serviço que foi ampliado em 1952 com a criação de uma escola junto ao Abrigo. Em 1966, esta passou a funcionar regularmente como *Escola de 1º Grau Incompleto Instrução e Trabalho*, recebendo também crianças carentes de fora da instituição. Na década de 1940, uma enfermaria foi construída para o atendimento dos internos, transformando-se em 1952 no *Hospital Infantil Nenê Aquino Nessi*. O hospital proporcionou atendimento à comunidade em geral e manteve suas atividades até 1963, quando houve a necessidade de vender o prédio onde este funcionava em função das dificuldades financeiras da sociedade. Apesar disso, nos anos subseqüentes uma enfermaria funcionou regularmente para o atendimento dos abrigados e seus familiares.

Os serviços de saúde prestados deram-se pela atuação voluntária de conhecidos médicos da cidade, estudantes de medicina, enfermagem e odontologia, além de doações em medicamentos e outros suprimentos hospitalares.

Com efeito, tais atividades mobilizaram diversos esforços da instituição no sentido de angariar recursos humanos e materiais necessários a sua execução. Isso se efetivou através da colaboração voluntária de professores, médicos, dentistas e outros profissionais; doações de estabelecimentos comerciais e empresas; solicitações aos poderes públicos e a realização de eventos beneficentes. Em 1959, o Abrigo passou a denominar-se “Lar de Joaquina” em homenagem à Joaquina Flores de Carvalho, primeira diretora da instituição, e denominação pela qual a própria SEEC tornou-se mais conhecida na cidade. Estima-se que entre 1932 e 1997, ano em que o regime de internato foi suspenso, a instituição atendeu cerca de 600 abrigados, a maioria em permanência prolongada.

Atualmente o Lar de Joaquina, sob responsabilidade da SEEC, atua através da *Escola de Ensino Fundamental Joaquina Carvalho*, responsável pela educação formal da pré-escola até a 4ª série, atendendo crianças em situação de vulnerabilidade social em Santa Maria. Há também um departamento de assistência social, responsável por diversas oficinas de atividades educativas e prestação de serviços de atendimento médico, odontológico, fonoaudiológico, psicológico, nutricional e espiritual para as crianças assistidas. Todas as atividades são oferecidas gratuitamente aos alunos, com a colaboração de um grande número de profissionais voluntários, estagiários e funcionários da instituição.<sup>4</sup>

### **Movimento Espírita e Caridade no Brasil**

As preocupações assistenciais manifestadas por esse grupo vinculam-se a uma noção de caridade endossada pelo movimento espírita brasileiro e definida em fins do século XIX num contexto de conflitos externos e internos em que o espiritismo buscava meios para se legitimar e consolidar no país. Mais especificamente, é uma perspectiva organizada pelo grupo reunido em torno de Adolfo Bezerra de Menezes, que coordenou os trabalhos espíritas no país ocupando a presidência da *Federação Espírita Brasileira* em 1889, e novamente entre 1895 e 1900. Bezerra de Menezes era médico e participou da política brasileira na segunda metade do século XIX, afastando-se em 1886, quando

---

<sup>4</sup> Informações apresentadas no site da Sociedade Espírita Estudo e Caridade. Disponível em: <<http://www.lardejoaquina.com.br/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

aderiu ao espiritismo. Figura de extrema importância para o movimento espírita brasileiro, ele foi o responsável pela configuração básica da doutrina no país, dirigindo o esforço pela uniformização doutrinária e reunião dos grupos espíritas (ARRIBAS, 2008).

O contexto em que se inseriu a discussão de caridade e assistência na passagem para o século XX foi de grandes transformações na vida social e política brasileira. Segundo Sanglard (2008), ao lado de iniciativas pontuais de inserção da medicina experimental no cotidiano brasileiro, deu-se o ingresso do Estado nas ações de saúde pública, devido as descobertas de Pasteur e da microbiologia e que também afetavam a organização social. Essas mudanças geraram transformações no modelo assistencial implantado no Brasil desde o período colonial, baseado nas ações das Santas Casas de Misericórdia, que tinham o privilégio dos serviços assistenciais para os pobres, doentes, loucos, crianças abandonadas, dentre as obras da misericórdia a que se dedicavam. Ao final do século XIX, a caridade foi progressivamente cedendo espaço para a medicalização, tornando mais complexo o sistema assistencial (SANGLARD, 2008). Apesar de ampla discussão que pode ser apresentada sobre filantropia e caridade, destacamos o papel de similaridade entre as ações sanitárias e práticas caritativas nesse contexto, visando atingir objetivos próximos de controle da população que habitava os centros urbanos.

Nesse contexto de discussões mais gerais, a consolidação do movimento espírita nas últimas décadas do século XIX, era inviabilizada pela resistência dos agrupamentos em função de divergências doutrinárias e da existência de projetos distintos em relação aos rumos que o espiritismo deveria tomar no país. A maior dissensão deu-se entre o grupo dos chamados *científicos* e o grupo dos *religiosos*, do qual Bezerra de Menezes era partidário. Tal discordância não se deu em função da negação do aspecto científico pelos *religiosos* ou do religioso por parte dos *científicos*, mas sim pela ênfase que cada grupo atribuía a esses aspectos e suas propostas para orientar a doutrina no Brasil. Nesse sentido, ambos discordavam quanto a atitude a ser tomada frente às intensas oposições que a doutrina recebia no período.

A proclamação da República em 1889 e a Constituição de 1891, embora garantissem a liberdade religiosa, dificultaram a situação do espiritismo na medida em que o Código Penal de 1890 viabilizou a criminalização das práticas espíritas em pelo menos três artigos que buscavam combater práticas consideradas ilegítimas pela

medicina oficial.<sup>5</sup> A nova legislação afetou diretamente a FEB, que meses antes inaugurara junto a sua sede o *Serviço de Assistência aos Necessitados*, com o objetivo de auxiliar a todos os indivíduos que necessitassem de atendimento físico e espiritual. Nessa instituição atuavam médicos diplomados, mas a maioria dos atendimentos era realizada pelos chamados “médiums receitistas” que diagnosticavam pacientes e prescreviam receitas homeopáticas sob inspiração de espíritos, sem a devida habilitação para o exercício da medicina.

A criação do *Serviço de Assistência aos Necessitados* foi um passo fundamental para a inserção e legitimação social do espiritismo no Brasil, na medida em que colocou a doutrina em contato com setores mais amplos da população, notadamente as camadas mais pobres e desassistidas pelo Estado. No entanto, a nova legislação antagonizava com esse projeto, levando a instituição a protestar em favor da alteração dos artigos que enquadravam as práticas espíritas, porém sem alcançar êxito. Embora muitos espíritas tenham sido presos e processados, foram defendidos por advogados da FEB e a absolvição na maior parte dos casos contribuiu para que o Serviço continuasse em funcionamento.

No entanto, segundo Emerson Giumbelli (1997) e Maria da Graça Arribas (2008), as pressões do campo médico continuaram, levando o grupo religioso a defender de maneira mais contundente a adoção de uma postura religiosa. Essa seria a solução para contornar as oposições e garantir o futuro do espiritismo no país, uma vez que a doutrina tinha a seu favor a garantia constitucional da liberdade de culto. Tal estratégia, porém, não encontrou respaldo no grupo científico, que por sua vez insistia na reivindicação do estatuto científico da doutrina para derrotar as oposições. O retorno de Bezerra de Menezes à presidência da FEB em 1895 assinalou a vitória do grupo religioso e de seu projeto centrado na prática da caridade. Como presidente, Bezerra de Menezes imprimiu uma orientação acentuadamente evangélica aos trabalhos da instituição, suplantando o grupo científico e, assim, confirmando a opção religiosa de

---

<sup>5</sup> Capítulo III do Código Penal, “Dos crimes contra a saúde pública”:

Art. 156 – Exercer a medicina em qualquer de seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou o magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos: (...)

Art. 157 - Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública: (...)

Art. 158 – Ministras ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo ou exercendo assim, o ofício denominado de curandeirismo: (...). (DAMÁZIO, 1994, p. 94-95)

espiritismo adotada pela instituição, a qual pretendia ser modelo para os demais grupos espíritas do país.

Arribas (2008), ao analisar a constituição do espiritismo no Brasil, argumenta que para Bezerra de Menezes, a doutrina deveria esforçar-se para conciliar fé e verdade, ciência e religião, mas teria como objetivo maior a moral cristã expressa no Evangelho e interpretada à luz do espiritismo.

Dessa forma, as sessões dos grupos deveriam necessariamente contemplar o estudo dos evangelhos e prever uma parte importante à caridade, fosse através da “doutrinação dos espíritos sofredores do espaço”, fosse trabalhando para os necessitados “encarnados”. A cura das almas e a assistência religiosa e/ou material aos indivíduos eram, portanto, precisamente os instrumentos que ajudariam a angariar o capital que tanto almejava e necessitava. A idéia então de um espiritismo fundado no Evangelho e, conseqüentemente, na caridade fraterna se contrapunha competitivamente à modalidade que enfatizava as “manifestações dos espíritos” e à modalidade *filosófica*, que serviam, segundo ele, somente como alimento da vaidade e pretensa cultura, incapazes de operar uma “reforma íntima”, necessária para o progresso dos espíritos. Nesses termos, Bezerra de Menezes procurava estabelecer o “verdadeiro caráter da doutrina espírita”. (ARRIBAS, 2008, p. 135-136).

Centrada, de um lado, na disciplinarização do grupo pelo estudo e, por outro, na prática da caridade, a perspectiva organizada por Bezerra de Menezes para unificar e orientar o espiritismo no Brasil foi arregimentada por vários seguidores depois de sua atuação. A idéia de que “fora da caridade não há salvação” tornou-se a divisa central da FEB, que, ao disputar e assumir a direção do movimento espírita nacional atuou no sentido de consolidar a orientação religiosa, tendo a prática da caridade como seu eixo central de ação. Através de um conjunto diversificado de obras assistenciais, ela tornou-se o principal meio de inserção social do espiritismo e, ao mesmo tempo, via para sua legitimação no Brasil. Como uma doutrina cristã e preocupada em assistir espiritual e materialmente os necessitados, o espiritismo passou a ser reconhecido e aceito socialmente, tanto nas camadas populares quanto entre as elites. (ARRIBAS, 2008).

O catolicismo realizava um ataque sistemático ao espiritismo no final do século XIX, sendo uma das questões a ser enfrentada. Bezerra de Menezes formatou as várias possibilidades de inserção do espiritismo, aproximando-o de uma perspectiva cristã, e afirmando que a maior parte do sistema de crenças de ambos seriam compatíveis. A fim de aproximar essas perspectivas, buscava na história do cristianismo primitivo a origem da própria história do espiritismo. Muito trabalho de convencimento e argumentação foi

feito para reivindicar a legitimidade necessária para demonstrar que o espiritismo era uma religião cristã, pois numa nação tradicionalmente católica, o único espiritismo que poderia obter êxito seria o *espiritismo religioso cristão*, tendo a melhor propaganda e fundamentação calcadas no cristianismo, apoiadas no Evangelho e na moral da caridade.

Com efeito, a preocupação com a definição de caridade aproximava-se do ideário cristão, preocupada em adotar práticas de prestação de auxílio gratuito, sob a perspectiva de “salvação” dos indivíduos que a ele se dedicassem. Apesar da “salvação” ser entendida de forma diferente para espíritas e católicos, o tipo de atividade a ser desenvolvida deveria ser semelhante, atendendo aos necessitados, dentro do mundo doutrinário espírita desenvolvido por Bezerra de Menezes nas circunstâncias brasileiras. Convém observar que essa noção de caridade não se constitui como algo estranho aos preceitos originais do espiritismo, tendo em vista que ela assume uma dupla dimensão, englobando a caridade material e espiritual. Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec interroga a espiritualidade sobre diversas questões morais, dentre as quais o modelo moral a ser seguido pela humanidade, a resposta obtida é a de que Jesus é esse modelo.

886. Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, tal como Jesus a entendia?

- Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições alheias, perdão às ofensas.

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que pudermos e que gostaríamos nos fosse feito. Esse é o sentido das palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros, como irmãos*. A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola; abrange todas as relações que temos com nossos semelhantes, sejam eles inferiores, iguais ou superiores a nós. (KARDEC, 2007, p. 280-281).

Também várias passagens do *Evangelho segundo o Espiritismo* (KARDEC, 2005) apresentam a caridade como via de “salvação” e a maior das virtudes, associada ao amor à Deus e ao próximo, à fé, humildade, indulgência e benevolência. Salienta que a caridade material é a mais fácil de ser empreendida, por sua vez, a caridade moral é a mais importante e meritória por ser também a mais difícil de ser realizada, exigindo superioridade espiritual e moral dos indivíduos. A feição que o espiritismo adquiriu no Brasil baseia-se nessa dupla perspectiva, mas é inegável a ênfase que atribuiu às obras assistenciais, notabilizando socialmente a doutrina e contribuindo para sua consolidação e difusão no país.

### **A Noção de Caridade para a Sociedade Espírita Estudo e Caridade**

Vários grupos espíritas interpretaram os textos teóricos do espiritismo e a proposta de configuração de uma preocupação religiosa no início do século XX e fundaram instituições que se preocuparam com o atendimento de grupos carentes, como ocorreu em vários estados brasileiros. Em Santa Maria - RS, a SEEC também se filiou a essa perspectiva de caridade, simultaneamente preocupada com o estudo e com a prática da mesma. Uma análise mais detalhada em torno de sua organização e do *Abrigo Espírita Lar de Joaquina* torna mais clara a adesão do grupo a essa perspectiva. Segundo consta na ata de fundação da instituição, a prática da caridade é endossada por uma comunicação espiritual de Guilhermina de Almeida, que teria se manifestado através do médium Fernando do Ó, conclamando o grupo de senhoras a se organizarem a partir do estudo do espiritismo, da prática da caridade e do amor ao próximo. Na ocasião, a denominação do grupo é justificada, sendo a idéia de “caridade, por termos assumido, perante Deus, o compromisso de ajudarmos tanto quanto possível, aos irmãos que sofrem sem distinção; Estudo, por termos sede do saber”.<sup>6</sup>

Assim, os fins da instituição foram definidos como o estudo, a prática e a difusão do espiritismo fundamentado nas obras de Allan Kardec, bem como a promoção da assistência social e educacional. Com efeito, as primeiras deliberações da sociedade foram justamente a criação de um grupo de estudos e de sessões mediúnicas às quartas-feiras. Cinco anos depois, em 1932, a instituição deu início à organização de um abrigo destinado ao atendimento de crianças carentes. Por sua vez, a organização dessa instituição teria sido inspiração da comunicação mediúnica de Pantaleão José Pinto, médico muito conhecido na cidade, que teria manifestado a preocupação de atendimento aos “pobres, coxos, cegos, doentes da alma e do corpo”, e aos “órfãos que não conhecem os carinhos paternos”, aos “indigentes progenitores que, rodeados de numerosos filhos, vão perecer de um a um no erro, na ignorância, e levarão ao Pai uma oração por vós, os protetores”.<sup>7</sup>

A partir disso podemos vislumbrar o tipo de caridade que o grupo pretendia praticar, filiando-se às preocupações do movimento espírita referidas anteriormente. Essa prática é composta por dimensão moral e espiritual, cujos subsídios são obtidos a partir do estudo do espiritismo com fins doutrinários, incluindo o auxílio dos espíritos

---

<sup>6</sup> Ata no. 1, de 13 de abril de 1927, Sociedade Espírita Estudo e Caridade.

<sup>7</sup> Ata de 09 de março de 1932, Sociedade Espírita Estudo e Caridade.

“desencarnados” através das sessões mediúnicas. Por fim, há uma dimensão material traduzida pelo auxílio aos órfãos e indigentes, proporcionando-lhes abrigo, alimentação, cuidados médicos e educação escolar.

Os valores de caridade concebidos pelo grupo também podem ser observados no apreço atribuído à figura de Joaquina Flores de Carvalho, que teria disponibilizado sua própria residência para a criação do abrigo de crianças. Joaquina Flores de Carvalho (1869-1935) foi a primeira diretora do Abrigo e dedicou-se integralmente as suas atividades. Viúva e sem filhos, passava por dificuldades e remeteu uma carta à Florina da Silva e Souza, uma das fundadoras da SEEC e do Abrigo, esta foi levar-lhe auxílio três dias depois de recebida a comunicação do Dr. Pantaleão. Na ocasião, Florina da Silva e Souza teria comentado sobre a mensagem recebida e a intenção da sociedade em organizar um abrigo infantil. Segundo os relatos da instituição, após a reflexão de alguns instantes, Joaquina “surpreende sua benfeitora com a oferta para a utilização de sua casa por dez anos, gratuitamente, além de sua integral participação nos trabalhos, para instalar ali o Abrigo”. Salientam que “nossa alma chorava de alegria, porque tudo vinha ao encontro de tão almejado ‘desideratum’ e foi então feita uma prece a Deus em agradecimento”.<sup>8</sup>

Em 31 de março de 1932 foi recebida a primeira abrigada. Relata-se que uma mãe doente teria trazido sua filha, Zulmira Machado, de oito anos de idade, estando a mesma em precárias condições de saúde. Declarando estar sem recursos, com o marido paralítico e um filho tuberculoso, entregava sua filha aos cuidados do Abrigo. Meses depois, a instituição recebeu a segunda abrigada, Olmira Machado, irmã da primeira, com 6 anos e também doente. Ambas foram tratadas pelos médicos Antonio Victor Menna Barreto e Olegário Maya, e pela dentista Praudelima Pinto, que atuaram junto à sociedade e ao abrigo em caráter voluntário durante vários anos. Oficialmente, o *Abrigo Espírita Instrução e Trabalho* só foi fundado em 31 de março de 1933, na modesta residência de Joaquina Flores de Carvalho, na Rua Barão do Triunfo, 185. Ela veio a falecer aos 66 anos, acometida de câncer, em 1935, portanto, poucos anos após a fundação do Abrigo.<sup>9</sup>

As perspectivas descritas integram vários aspectos das relações estabelecidas pelo espiritismo: que há uma lógica que orienta o desenvolvimento das atividades no

<sup>8</sup> As informações citadas são de um texto contido como Histórico no site da Sociedade Espírita Estudo e Caridade. Disponível em: <<http://www.lardejoaquina.com.br/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

<sup>9</sup> As informações citadas são de um texto contido como Histórico no site da Sociedade Espírita Estudo e Caridade. Disponível em: <<http://www.lardejoaquina.com.br/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

mundo físico, patrocinada e inspirada pelo mundo espiritual; que essa lógica aproximará as pessoas certas nos momentos em que essa configuração de forças se organiza, sendo fundamental a disposição dos indivíduos para a prática da caridade, tarefa indispensável a todos os seus adeptos. Os elementos apontados pela instituição para ressaltar o papel de Joaquina Flores de Carvalho valorizam a abnegação na pronta disposição em oferecer sua casa sem nenhum ônus e na sua disposição em atender as crianças. Esses elementos foram pensados como nome da instituição para fazer lembrar esses valores a todos os que com ela tomam contato. São elementos que fazem parte da memória constituída pelo grupo, pois é através dessa memória que a instituição mantém seus adeptos e as doações que a sustentam.

Fundamentada por um ideário de caridade que se filia à perspectiva mais geral do movimento espírita brasileiro, a SEEC elegeu o trabalho assistencial em prol de crianças desamparadas como meio de intervenção social. Por conseguinte, também foi a via pela qual a instituição conquistou seu espaço e reconhecimento social, o que é atestado pela capacidade da instituição em angariar recursos para o desenvolvimento de suas ações assistenciais nos mais diversos setores da sociedade santamariense. Tanto as atas de reuniões quanto os relatórios anuais de atividades dão conta de uma série de colaboradores, dentre os quais autoridades municipais, estaduais e federais; órgãos de imprensa; empresas e casas comerciais; entidades assistenciais; escolas; universidades; professores, estagiários, médicos, dentistas, advogados, entre outros profissionais; e demais voluntários.

Outro aspecto a ser observado é o relacionamento que a instituição mantém com outras entidades religiosas da cidade, como a Diocese de Santa Maria e o Centro Espírita de Umbanda São Sebastião, referidos na documentação como colaboradores no trabalho desenvolvido no Abrigo. No que tange mais especificamente ao movimento espírita santamariense, a SEEC ocupa um lugar de destaque, constituindo-se como uma das mais antigas e atuantes instituições da cidade, e cuja ação social foi de grande importância para a inserção social do espiritismo e sua divulgação durante o século XX. Numa cidade onde o catolicismo possuía importância, a organização de entidades sociais do movimento espírita favoreceram uma certa aceitação do movimento, pois também aproxima-se da visão de assistência desenvolvida pela igreja cristã, como ocorreu com o movimento nacional.

---

### Considerações finais

Algumas instituições locais do movimento espírita que se proliferaram no Brasil nos primórdios do século XIX estiveram imbuídas das perspectivas mais gerais discutidas pelos grupos que se organizavam através da Federação, mesmo que isso não parecesse possível na extensão que o país apresentava. Essas instituições manifestavam conhecimento da doutrina defendida por Alan Kardec e das discussões realizadas pelos membros da Federação, nas preocupações locais de atendimento de necessidades próprias de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, mas que também eram necessidades de várias outras localidades.

Nesse sentido, os elementos que justificaram a fundação da Sociedade Espírita Estudo e Caridade foram resultado de manifestações de “espíritos” com expressão social na localidade que apontaram a necessidade de manifestação da caridade no plano espiritual e material, baseados no estudo sistemático da doutrina espírita. A organização de uma instituição específica para o atendimento de crianças procurou oferecer serviços importantes de justificação social do movimento, que garantiu que o Abrigo conseguisse manter-se ao longo do século XX.

No contexto desses elementos que compõe a doutrina como um todo, o ideário da caridade, que procurava não afastá-lo da perspectiva católica e que se esforçava por definir uma tradução específica para o Brasil, foi um dos elementos da estratégia dos seus grupos dirigentes na passagem do século XIX para o XX. Esses elementos estão de acordo com a perspectiva de evolução do espiritismo. De acordo com a idéia evolucionista, é compreensível a ênfase dada à caridade. As desigualdades sociais, inerentes ao mundo material imperfeito, eram aceitáveis porque necessárias ao progresso dos espíritos. Afirmavam não se contrapor aos médicos e outros “cientistas”, afinal, defendiam uma doutrina que também se dizia científica. Nesse contexto, o exercício da caridade é um dos princípios fundamentais da doutrina espírita no processo evolucionário, pois oferece a possibilidade de que essa evolução ocorra.

### Referências

ACERVO HISTÓRICO DA SOCIEDADE ESPÍRITA ESTUDO E CARIDADE. Livro de Atas do Conselho Deliberativo.

\_\_\_\_\_. Relatórios Anuais de Atividades (1953-1987).

ACERVO HISTÓRICO DA ALIANÇA ESPÍRITA SANTAMARIENSE.

---

ALIANÇA ESPÍRITA SANTAMARIENSE. Disponível em:  
<<http://www.aliancaespirita.com/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião?* A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Sociologia/USP, 2008.

BASTOS, Lauren Albrecht. *Representações e Práticas sobre Saúde e Doença entre Líderes Praticantes dos Centros Espíritas em Santa Maria*. Santa Maria: Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais/UFSM, 2001.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, protestantes e espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo: Pioneira, 1961 .

DAMAZIO, Sylvia F. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GIL, Marcelo de Freitas. *O movimento espírita pelotense e suas raízes sócio-históricas e culturais*. Pelotas: Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais/UFPEL, 2008.

ISAÍÁ, Artur (Org.). *Orixás e Espíritos: debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

JORNAL CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 18 fev. 1971. Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução Matheus Rodrigues de Camargo. 9ª ed. São Paulo: Editora EME, 2007.

\_\_\_\_\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

LEWGOY, Bernardo. *O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

\_\_\_\_\_. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 2008. p. 84-104. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872008000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000100005)>. Acesso em: 21 jan. 2012

SANGLARD, Gisele. *Entre os Salões e o Laboratório*. Guilherme Guinle, a saúde e a ciência no Rio de Janeiro, 1920-1940. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

SILVA, Fabio Luiz da. *Espiritismo: História e Poder (1938-1949)*. Londrina: EDUEL,

2005.

SOCIEDADE ESPÍRITA ESTUDO E CARIDADE / Lar de Joaquina. Disponível em: <  
<http://www.lardejoaquina.com.br/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE SANTA MARIA. Disponível em:  
< <http://umesm.blogspot.com/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

VÉSCIO, Luiz Eugênio. A Ultramontana Santa Maria – RS: Sede da Quarta Colônia de Imigração Italiana. In: *Nova História de Santa Maria: Contribuições Recentes*. Santa Maria: Câmara de Vereadores de Santa Maria/RS, 2010, p. 197-224.

WANTUIL, Zêus. *Grandes Espiritas do Brasil*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.

WEBER, Beatriz Teixeira. **As Artes de Curar**. Medicina, religião, magia e positivismo na República Rio-grandense. Santa Maria/Bauru: EDUFMS/EDUSC, 1999.

RECEBIDO EM 15/04/2012